

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia**

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO**

Tayná Beatriz Ferreira

**PATROCÍNIO-MG
2017**

TAYNÁ BEATRIZ FERREIRA

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau em Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga.

**PATROCÍNIO-MG
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ferreira, Tayná Beatriz

SENTIMENTOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO/ Tayná Beatriz
Ferreira. Patrocínio: Centro Universitário do Cerrado, 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário do Cerrado
Patrocínio. Curso de Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga

1. Psicologia do Trânsito. 2. Sentimentos. 3. Avaliações.



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "*Sentimentos vivenciados no processo de aquisição da carteira nacional de habilitação*", de autoria da graduanda Tainá Beatriz Ferreira, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Vanessa Cristina Alvarenga

Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga – Orientadora
Instituição: UNICERP

Vanessa Costa dos Santos

Prof. Esp. Vanessa Costa dos Santos
Instituição: UNICERP

João Paulo de Sousa

Prof. Esp. João Paulo de Sousa
Instituição: UNICERP

Data de Aprovação: 06/12/2017.

Patrocínio, 06 de dezembro de 2017.

DEDICO este trabalho aos meus pais, minha irmã, meu namorado, minha orientadora e meus amigos de sala que sempre estiveram ao meu lado, não medindo esforços para que eu concluísse mais esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos concedidas para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais Marlene e Elias por terem adiado seus sonhos para que o meu de me graduar em Psicologia se tornasse realidade. Agradeço por me incentivarem e apoiarem nos momentos difíceis, obrigada pela compreensão ao longo de todo esse tempo.

A minha irmã Sabrina por compreender minha ausência e me incentivar sempre.

Ao meu namorado Leonardo que esteve presente durante toda essa jornada, e nunca me deixou desistir.

Meus agradecimentos às amigas e amigos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida. Aos amigos que não se fazem presentes, que mesmo estando longe, sei que acreditaram em minha vitória.

Agradeço também a toda a minha família, que não citarei nomes, pois são muitos que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

A minha orientadora Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga, pela paciência, cuidado, respeito, atenção e principalmente por nunca desacreditar na realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que participaram da minha jornada ao longo desses anos, em especial a minha Supervisora de Estágio Tatiana Mariano, que não mediu esforços para transmitir seus conhecimentos teóricos e práticos, e que foram de suma importância pra minha formação.

Enfim agradeço a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, a todos meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema as emoções e sentimentos dos examinandos frente às reprovações de autoescola, uma vez que são muitos os sentimentos envolvidos nesse processo, com preponderância da ansiedade. Gradativamente estão aumentando as reprovações, e a principal queixa está voltada para a ansiedade dos mesmos, no momento em que estão sendo avaliados. O trabalho teve como objetivo principal investigar quais os sentimentos vivenciados no processo de aquisição da carteira nacional de habilitação. E como objetivos específicos: indagar se os indivíduos que passam pelo processo de aquisição da carteira de habilitação sentem ansiedade; avaliar quais os fatores emocionais que podem contribuir para o aumento da ansiedade nos momentos avaliativos para a concessão da carteira de habilitação; averiguar se o fato de já ter uma reprovação em algum momento no processo de aquisição da carteira de habilitação colabora para aumento da ansiedade; avaliar como a ansiedade se manifesta fisicamente nos indivíduos, durante os momentos avaliativos na concessão da carteira de habilitação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo, a qual aplicou um questionário há 20 pessoas que estão no processo para aquisição da carteira nacional de habilitação, e pessoas que já obtiveram a mesma, mas que tenham sido reprovadas no mínimo uma vez. Constatou que são vários os sentimentos vivenciados nesse processo de aquisição da carteira de habilitação, com preponderância da ansiedade. Os alunos já vão pra autoescola pensando no dinheiro que estão gastando e no que estão deixando de fazer para estarem ali. Muitas vezes isso se torna uma cobrança que na maioria das vezes nem é percebida pelo próprio examinando, o que faz com que ele siga carregando essas preocupações dentro de si, o que pode desencadear a ansiedade. Foi possível verificar através desse estudo as manifestações fisiológicas causadas pela ansiedade, como: sudorese, aumento dos batimentos cardíacos, fadiga, tremores, diarreia, entre outros. Também foram assinaladas manifestações emocionais que contribuem para aumento da ansiedade, tais como: medo, insegurança, cobrança pessoal e raiva. Esta pesquisa assume relevância ao permitir conhecer concepções dos examinandos que buscam um auxílio no âmbito da psicologia do trânsito, e permite a elaboração de futuras intervenções nessa nova área da psicologia.

Palavras-chave: Psicologia do trânsito. Sentimentos. Avaliações.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –Fases do processo em que os candidatos se encontram.....	23
Gráfico 2 –Início do processo de aquisição da CNH.....	24
Gráfico 3 –Ansiedade frente às avaliações para aquisição da CNH.....	25
Gráfico 4 –Reprovações por candidato.....	26
Gráfico 5 –Manifestação física da ansiedade.....	27
Gráfico 6 –Fatores emocionais que contribuem para aumento da ansiedade.....	28
Gráfico 7 –Relaciona a reprovação à ansiedade.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sexo e idade dos participantes da pesquisa.....	22
--	----

LISTA DE SIGLAS

CNH	Carteira Nacional de Habilitação
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
GRAF	Gráfico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PPD	Permissão Para Dirigir
RG	Registro Geral
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Psicologia do Trânsito.....	13
2.2 Ansiedade.....	14
2.2.1 Ansiedade no Trânsito.....	15
2.2.2 Ansiedade em Situações de Avaliação.....	17
3 OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo Geral.....	18
3.2 Objetivos Específicos.....	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 Tipo de Pesquisa.....	19
4.2 Cenário da Pesquisa.....	19
4.3 Participantes da Pesquisa.....	20
4.4 Técnica de Coleta de Dados.....	20
4.5 Procedimentos de Análise dos Dados.....	21
4.6 Aspectos Éticos.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes.....	22
5.2 Ansiedade Frente às Avaliações para Aquisição da CNH.....	25
5.3 Reprovações durante o Processo de Aquisição da CNH.....	26
5.4 Manifestações Físicas da Ansiedade no Processo Avaliativo para Concessão da CNH.....	27
5.5 Manifestações Emocionais que Contribuem para o Aumento da Ansiedade no Processo de Aquisição da CNH.....	28
5.6 Ansiedade Relacionada à Reprovação no Processo de Aquisição da CNH.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema os sentimentos vivenciados pelos examinandos no processo de aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), especificamente quanto às reprovações, uma vez que são muitos os sentimentos envolvidos nesse processo. Gradativamente estão aumentando as reprovações, e a principal queixa está voltada para a ansiedade dos examinandos, no momento em que estão sendo avaliados (MÉNDEZ, OLIVARES, BERMEJO, 2014).

No Brasil, o processo de concessão da carteira de habilitação, é simples, mas que com o passar do tempo se torna desgastante. Segundo informações obtidas no site do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), para se obter a primeira habilitação, é necessário passar por exames físicos e psicológicos, ser maior de dezoito anos, saber ler e escrever, ter um comprovante de endereço e portar documentos básicos como Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Registro Geral (RG) (DETRAN, 2017).

Ainda segundo o DETRAN, é necessário sete passos para se obter a primeira habilitação, são eles: inscrição, exames médicos e psicotécnico, curso teórico técnico, prova de legislação, simulador de direção, curso de prática veicular e exame de direção veicular. Caso o candidato passe por todas essas etapas ele recebe a Permissão Para Dirigir (PPD), e fica com ela durante o período de um ano. Caso não tenha cometido nenhuma infração grave ou gravíssima, ou seja, reincidente em infração média durante o período de doze meses, ele enfim troca a PPD pela CNH (DETRAN, 2017).

De acordo com reportagem do Jornal Gazeta do Povo (2011) mensalmente milhares de brasileiros conquistam a habilitação. Entretanto, por traz de todas essas pessoas, existem as que por algum motivo foram reprovadas, motivo os quais muitos sentimentos estão envolvidos, entre eles a ansiedade.

De acordo com Ramos (2011), a ansiedade é considerada uma emoção normal, comum da experiência humana, um mecanismo de defesa de caráter adaptativo, que possui o papel de mediar à interação do indivíduo com o meio ambiente. Para Vasconcelos, Costa e Barbosa (2008) de uma forma geral, a ansiedade é um sinal que representa alerta, uma vez que adverte sobre perigos iminentes e impulsiona o indivíduo a tomar medidas, o que os faz enfrentar as ameaças.

Segundo D'Ávila e Soares (2003) é comum mudanças emocionais diante de situações em que o indivíduo está sendo avaliado, como dificuldade de concentração, inquietação, entre outros, uma vez que muitos candidatos apresentam níveis de ansiedade, estresse, medo, insegurança e aflição.

De acordo com McCarthy e Goffin (2005), existem cinco respostas interiores características das pessoas ansiosas. A primeira situação é vista como difícil, desafiadora e ameaçadora. Já na segunda o indivíduo vê a si mesmo como ineficiente ou inadequadamente preparado para manejar a tarefa. Na seguinte resposta o indivíduo foca nas consequências indesejáveis de um desempenho ruim. Já na quarta, as preocupações autodepreciativas são fortes e competem com a atividade cognitiva relevante para a tarefa e na última resposta o indivíduo antecipa o fracasso e a perda de respeito pelos outros.

Dessa maneira, apresenta-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais os sentimentos vivenciados durante o processo de aquisição da carteira nacional de habilitação que possam contribuir para a reprovação? Acredita-se que são muitos os sentimentos envolvidos nesse processo, mas com relevância da ansiedade na contribuição para a reprovação.

De acordo com Mendes (2005) uma pessoa ansiosa experimenta vários sintomas, sendo a ansiedade caracterizada, por sentimentos de tensão emocional, inquietação, preocupação, apreensão ou medo, vivências que trazem dificuldades de concentração, apatia, baixa resistência à frustração, mau-humor, irritabilidade e sensação de perda do controle, situação que é vivida penosamente, podendo ir ao ponto de dificultar o funcionamento do sujeito na sua vida diária.

Nesse sentido, o presente trabalho foi proposto, uma vez que se observa a dificuldade da aquisição de CNH, e a queixa principal dos reprovados é voltada para as emoções e sentimentos, com preponderância da ansiedade emocional e física, a que sentem no momento em que estão sendo avaliados. Segundo o site do próprio DETRAN, a ansiedade, o medo e a insegurança são comuns em pessoas que têm excessiva auto cobrança, rigidez e não gostam de se sentirem expostas, o que pode dificultar o processo para obtenção da CNH (DETRAN, 2017).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Psicologia do Trânsito

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), trânsito pode ser definido como o deslocamento de pessoas pelas vias de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga, ou seja, é “a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não” (BRASIL, 1997, p. 21).

Com o aumento na utilização dos meios de transporte ao passar dos anos ampliou-se as dificuldades relativas à ocupação do espaço público, do crescimento populacional, da frota e principalmente, no que causa as mortes e perdas econômicas por disfunções no funcionamento do sistema de tráfego. Gradativamente se mostrou necessária à seleção de pessoas capacitadas para a condução, com o intuito de evitar o acesso ao sistema, de pessoas “problemáticas” que poderiam apresentar um desempenho ruim como condutor. A partir dessa necessidade se estabelece o trabalho mais antigo da Psicologia do Trânsito: a Avaliação Psicológica de motoristas, avaliação esta que pressupõe, teoricamente, que existem pessoas que por algum motivo não conseguem dirigir e outras que possuem as habilidades e as condições necessárias para assumir o papel de motorista (MACHADO, 2006).

A psicologia do trânsito é uma área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam e o alteram (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000, p. 10).

Para Rozestraten (1988), a Psicologia do Trânsito é a área que estuda os comportamentos humanos no trânsito e os fatores e processos internos e externos, relacionados às próprias habilidades, às outras pessoas e aos eventos do meio que os provocam ou os alteram. Sendo assim, tem como objeto de estudo o comportamento dos seres humanos, que participam do sistema de trânsito, procurando entendê-lo pela observação e experimentação.

2.2 Ansiedade

A ansiedade é citada como um estado emocional que apresenta sintomas psicológicos e fisiológicos, fazendo parte da vivência humana, o que se torna uma força que direciona o indivíduo a executar suas atividades, entretanto a ansiedade pode ser disfuncional, através dos momentos onde o fator desencadeante é observado como algo potencialmente perigoso, quando não é direcionado a um objeto específico ou ainda quando impede o sujeito de atuar (VASCONCELOS, COSTA, BARBOSA, 2008).

De acordo com Castillo et al., (2000), a ansiedade é descrita como um sentimento vago que causa medo e apreensão, causando tensão ou desconforto frente a um perigo antecipado de algo desconhecido. Já para Batista e Oliveira (2005) a ansiedade é um sentimento que acompanha um sentido geral de perigo, advertindo as pessoas de que há algo a ser temido.

A ansiedade também pode ser entendida como uma experiência subjetiva, onde o indivíduo estando frente a uma situação, não se sente capaz de realizar tais exigências, sente que sua existência ou seus valores essenciais estão sendo ameaçados (MAY, 1980 apud RAMOS, 2011).

Levando em conta que a ansiedade pode ser compreendida como um estado emocional negativo, descrito com momentos de apreensão, nervosismo e preocupações, associada a uma ativação geral do organismo, ela pode ser subdividida entre dois componentes: a ansiedade cognitiva que são os pensamentos experimentados, e ansiedade somática, que é o grau de ativação física percebida (WEINBERG, GOULD, 2001).

A ansiedade cognitiva é entendida como pensamentos ruins, desagradáveis e conscientes que os indivíduos possuem acerca de si próprio (MARTENS et al., 1990 apud FERREIRA, 2006).

Segundo Ferreira (2006), a ansiedade cognitiva pode ser definida sobre as preocupações e expectativas a respeito do rendimento e da auto avaliação negativa. Para Júnior apud Ferreira (2006), a ansiedade cognitiva envolve um componente mental do estado de ansiedade, causado pelo receio de uma avaliação negativa, causando as seguintes reações: pensamentos ruins, negativos, medo, apreensão, irritabilidade, fadiga, desespero.

Em relação à ansiedade somática, Ferreira (2006) discorre que a mesma volta-se as percepções dos sintomas corporais causados pela ativação do sistema nervoso autônomo, envolvendo a participação do organismo como um todo, colocando-o em estado de alerta,

evidenciando os seguintes sintomas: dor de cabeça; aumento dos batimentos cardíacos, devido aos movimentos mais vigorosos e rápidos do coração; sudorese; boca seca; dores no estômago; falta de ar e tremores.

De acordo com Biaggio, Natalício e Spielberger (2012) muitas ansiedades são adquiridas por imitação ou identificação. Da mesma forma, você pode diminuir a ansiedade espelhando-se em modelos de pessoas que não apresentam ansiedade em situações semelhantes. Assim, uma criança que tem medo de nadar poderá diminuir sua ansiedade se tem a oportunidade de ver outras crianças ou adultos que não demonstram essa ansiedade na piscina. Ou, ainda, uma criança com medo de animais poderá diminuir essa ansiedade ao ver outras crianças que tocam e brincam com cachorrinhos, coelhinhos e outros animais pequenos. Um adulto também poderá diminuir sua ansiedade de falar em público vendo outros colegas de universidade apresentar trabalhos oralmente na sala de aula.

Dessa forma, procurar dominar situações que geram ansiedade, gradualmente, também é uma boa técnica. Não se deve, evidentemente, atirar-se em situações que provocam grande ansiedade, apenas para se testar. Importante mencionar que correr riscos o tempo todo não é necessário nem saudável, porém não devemos cair no outro extremo, de evitar ou fugir de todas as situações que nos deixam ansiosos (BIAGGIO, NATALÍCIO, SPIELBERGER, 2012).

Pode-se afirmar que a ansiedade, de acordo com Ramos (2011) provoca em qualquer indivíduo uma sofrida dificuldade mental, onde muitos relatam não conseguirem controlar seus pensamentos, sentindo, também, um estado de elevada tensão, acompanhado de um sentimento de expectativa apreensiva que ameaça a personalidade do indivíduo ansioso.

Mas, May (1980) assinala o uso construtivo da ansiedade, orientando que a capacidade de suportar ansiedade é importante para a auto realização do indivíduo e para a sua conquista de seu ambiente. Ou seja, ao experimentar choques e ameaças à sua existência, o indivíduo procura avançar a despeito de tais choques, o que indica o uso construtivo da ansiedade.

2.2.1 Ansiedade no Trânsito

Muitas vezes o trânsito é um ambiente pouco amigável, que expõe os motoristas a situações de tensão que podem desencadear crises de ansiedade. Quando isso acontece, o coração dispara, as mãos suam e é difícil manter o raciocínio (VIX, 2017).

Segundo Viecili (2003), a humanidade previne vários aspectos que exigem soluções rápidas e rotineiras ao convívio da população, tendo em vista que o trânsito se define como a junção dos deslocamentos, ou seja, a movimentação dos automóveis e dos pedestres.

O espaço público agrega uma infinidade de individualidades, com diferentes objetivos nas vias públicas. [...] para que cada um chegue ao seu objetivo há dois conflitos inerentes ao trânsito. O primeiro é o conflito físico, a disputa pelo espaço. Já o segundo é o conflito político, que é menos aparente e reflete os interesses das pessoas no trânsito, interesses ligados à posição de cada um no processo produtivo da sociedade. Dessa forma, os participantes do trânsito vão vivenciar esses conflitos na disputa de maior acessibilidade, rapidez, segurança, facilidade e fluidez no trânsito. A tarefa de assegurar que cada indivíduo garanta suas necessidades e interesses específicos e tenha sua integridade mantida é promovida por um sistema convencional de normas, cuja finalidade é assegurar e organizar a circulação, os deslocamentos humanos (VIECILI, 2003, p. 277-278).

Observando a situação da ansiedade no trânsito Viecili (2003) evidencia que a Resolução nº 80 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), anexa ao Código de Trânsito Brasileiro, instituída pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, cita algumas características psicológicas essenciais aos motoristas, entre elas, a ansiedade que, além de ser uma das características avaliadas influencia diretamente no desempenho das demais. É importante citar que a ansiedade é um comportamento emocional do indivíduo, que se evidencia quando o mesmo está no trânsito, pois afeta a parte cognitiva e de percepção dos motoristas.

A resolução nº 80 do CONTRAN proporciona, segundo Viecili (2003), critérios psicológicos a serem avaliados e indispensáveis ao ato de dirigir, estando entre eles: percepção; atenção; controle da agressividade e da ansiedade; motricidade e reação; cognição; nível mental; ansiedade; excitabilidade; ausência de quadro patológico; tomada de decisão; equilíbrio emocional; ajustamento pessoal; demais problemas correlatos que podem ir contra a segurança no trânsito.

Ainda vale ressaltar que existem habilidades específicas que devem ser consideradas como: tempo de reação; atenção concentrada; rapidez de raciocínio; relações espaciais. De fato, a condução de veículos requer conhecimentos prévios (obtidos pela aprendizagem), tais como: legislação de trânsito, sinalizações, funções e forma de utilização dos equipamentos do veículo e outros. Também exige a compreensão dessas informações advindas do ambiente para poder tomar uma decisão e agir de forma adequada. No decorrer desse processo, o indivíduo como um todo é acionado, ou seja, todas as suas capacidades cognitivas, emotivas e motoras entram em ação a fim de atingir o seu propósito. Um determinado grau de ansiedade

é necessário para que a pessoa permaneça atenta e alerta. Mas, se o nível de ansiedade for alto, todo esse processo fica comprometido (VIECILI, 2003).

2.2.2 Ansiedade em Situações de Avaliação

De acordo com Ramos (2011) as avaliações para muitas pessoas têm um significado voltado como um obstáculo em suas vivências pessoais, onde se observa que estas possuem um valor muito importante na bagagem de cada indivíduo, pois apresentam consequências diretas na integração social das pessoas. Nota-se que os aspectos vão além de serem aprovados, muitos examinandos se sente pressionado e acaba por reagir a estas situações com nervosismo, suores frios ou preocupação.

A ansiedade em situações de avaliação é considerada não apenas como um mero conjunto de componentes cognitivos, afetivos e comportamentais isolados, e sim como um processo dinâmico e complexo com fases distintas no tempo, o que inclui não só o momento de realização da avaliação, mas também a fase prévia da preparação à sua realização e a fase posterior (RAMOS, 2011, p. 05).

Para Ramos (2011), muitas pessoas apresentam dominar as competências necessárias para obterem bons resultados durante os exames, mas de alguma forma, na hora de aplicar seus conhecimentos, acabam falhando, devido a estas situações, acredita-se ainda que a ansiedade frente os momentos avaliativos possa comprometer o desempenho e a aprendizagem, e em casos mais graves afastam os examinados do seu sonho de conquistar a CNH, neste sentido, a ansiedade em situações de avaliação representa motivo de angústia e preocupação para todos os intervenientes envolvidos no processo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar como os sentimentos vivenciados durante o processo de aquisição da carteira nacional de habilitação interferem no desempenho para a obtenção da mesma.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecer se os indivíduos que passam pelo processo de aquisição da carteira de habilitação sentem ansiedade;

Avaliar quais os fatores emocionais que podem contribuir para o aumento da ansiedade nos momentos avaliativos para a obtenção da carteira de habilitação;

Averiguar se o fato de já ter uma reprovação em algum momento no processo de aquisição da carteira de habilitação colabora para aumento da ansiedade;

Avaliar como a ansiedade se manifesta fisicamente nos indivíduos, durante os momentos avaliativos na obtenção da carteira de habilitação.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e de campo, no qual se buscou verificar a influência dos sentimentos e emoções, com preponderância da ansiedade colaborando para as reprovações na prova prática de obtenção da CNH.

A pesquisa descritiva apresenta e descreve fatos observados pelo pesquisador sem lesá-los, visando retratar os aspectos de determinada população e estabelecimento de relações entre variáveis, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como, questionário e a observação sistemática (PRODANOV, FREITAS, 2013).

Para Minayo (1992), a pesquisa qualitativa visa responder questões muito peculiares. Nas ciências sociais, o objetivo é buscar um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de motivos, significados, valores, atitudes, aspirações, e crenças, gerando um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Gil (2002) na pesquisa de campo o pesquisador realiza uma grande parte de seu trabalho pessoalmente, adentrando a realidade na qual se propôs a pesquisar, assim os resultados tendem a ser mais fidedignos aos objetivos da pesquisa.

4.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Patrocínio/MG. Segundo o IBGE (2016), a população estimada para o ano de 2016 é de 89.333 habitantes. E a cidade conta no ano de 2017 com 9(nove) autoescolas.

Segundo informações obtidas no site do DETRAN, para conseguir as carteiras C, D e E, é necessário que o examinando já tenha conseguido a carteira B para obtenção da C, a carteira C para obtenção da D, e carteiras B, C e D para obtenção da E. Nesse sentido, a presente pesquisa foi voltada para candidatos à primeira habilitação com pretensão às

carteiras A e B. Os exames para avaliação dos candidatos a tirarem a CNH, ocorrem em diferentes dias da semana, de acordo com a categoria pretendida. A carteira “A” é disponibilizada exclusivamente para motoristas de motocicletas, a categoria “B” para motoristas de carros, a categoria “C” para caminhão, a “D” para ônibus e “E” para carretas (DETRAN, 2017).

4.3 Participantes da Pesquisa

O estudo foi realizado com 20 candidatos a tirarem a primeira Carteira Nacional de Habilitação com enfoque nas categorias A e B, e que tenha sido reprovado no mínimo 1 (uma) vez.

4.4 Técnica de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário (APÊNDICE A), o qual continha questões abertas e fechadas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o questionário é um instrumento com uma série de perguntas ordenadas a serem respondidas por um informante, sendo apresentado com uma linguagem simples e direta, para facilitar a compreensão do informante.

Os passos para a coleta de dados dessa pesquisa seguiram os seguintes procedimentos: de acordo com a rede de contatos da pesquisadora procurou-se ter conhecimento dos possíveis participantes da pesquisa, dessa forma, entrou-se em contato com os mesmos via telefone e aqueles que aceitaram participar da pesquisa definiram o melhor dia, horário e local para responder ao questionário, o qual a pesquisadora esteve presente durante o preenchimento do mesmo. No dia da aplicação do questionário foi lido pelos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B). Após também foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre, Após-Esclarecimento (APÊNDICE B).

4.5 Procedimento de Análise de Dados

Após a aplicação dos questionários as respostas obtidas nos mesmos foram passadas para arquivo no computador, depois digitadas na íntegra para facilitar a análise individual do conteúdo, após a transcrição integral do conteúdo que emergiu das respostas dos questionários foi feita uma leitura exaustiva do material que emergiu do mesmo. A interpretação dos dados sociodemográfico foi realizada através da análise estatística simples e as questões referentes aos objetivos apresentados no trabalho foram interpretadas a partir da análise de conteúdo, proposta por González Rey (2002).

Como nos explica González Rey (2002, p. 143): “uma das formas mais antigas e mais usadas na análise e processamento de conteúdo abertos e pouco estruturados é a análise de conteúdo, técnica que se apoia na codificação da informação em categorias para dar sentido ao material estudado”.

Sendo que as categorias, segundo González Rey (2010, p. 139) “representam formas de concretização e de organização do processo construtivo-interpretativo que permitem seu desenvolvimento por meio de núcleos de significação teórica portadores de certa estabilidade”.

4.6 Aspectos Éticos

Este projeto de pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e a coleta de dados somente foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO A) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentam-se os resultados por meios de categorias. O método utilizado foi a análise de conteúdo. Para Gonzalez Rey (2002, p.51), diante da participação ativa do pesquisador - característica da pesquisa qualitativa -, sua história e seu contexto cultural devem ser entendidos como elementos de grande significado na pesquisa, pois “marcam uma singularidade que é a expressão da riqueza e plasticidade do fenômeno subjetivo”.

5.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes

Para compreender melhor quem participou da pesquisa, primeiramente foram levantados os dados acerca da idade e sexo dos mesmos. Também se verificou quantos participantes já conseguiram adquirir a CNH e quantos ainda estão no processo de aquisição. Além disso, procurou-se saber também desde quando iniciaram o processo para aquisição da CNH. Os participantes da pesquisa foram identificados com números a fim de se manter o sigilo de seus nomes.

Quadro 1 - Sexo e idade dos participantes da pesquisa

Participantes da Pesquisa	Sexo	Idade (anos)
1	Feminino	43
2	Feminino	41
3	Masculino	21
4	Feminino	24
5	Feminino	20
6	Feminino	31
7	Feminino	31
8	Feminino	44
9	Feminino	22
10	Feminino	45
11	Masculino	22

12	Masculino	23
13	Feminino	42
14	Feminino	18
15	Feminino	21
16	Feminino	42
17	Masculino	20
18	Masculino	23
19	Feminino	24
20	Feminino	32

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 1 apresenta a distribuição por faixa etária dos participantes que responderam ao questionário. Entre os 20 participantes, 75% (15 examinandos) representam o sexo feminino, enquanto o sexo masculino representa 25% (5 examinandos). A faixa etária variou de 18 a 44 anos. De acordo com o DETRAN (2015), o número de mulheres ao volante cresceu 30% nos últimos 5 (cinco) anos. A partir da análise dos dados, pode-se concluir que a caracterização demográfica dos participantes da pesquisa é constituída por jovens e adultos, com uma predominância do sexo feminino.

Dos candidatos participantes, alguns ainda estavam no processo de habilitação conforme mostra o gráfico abaixo.

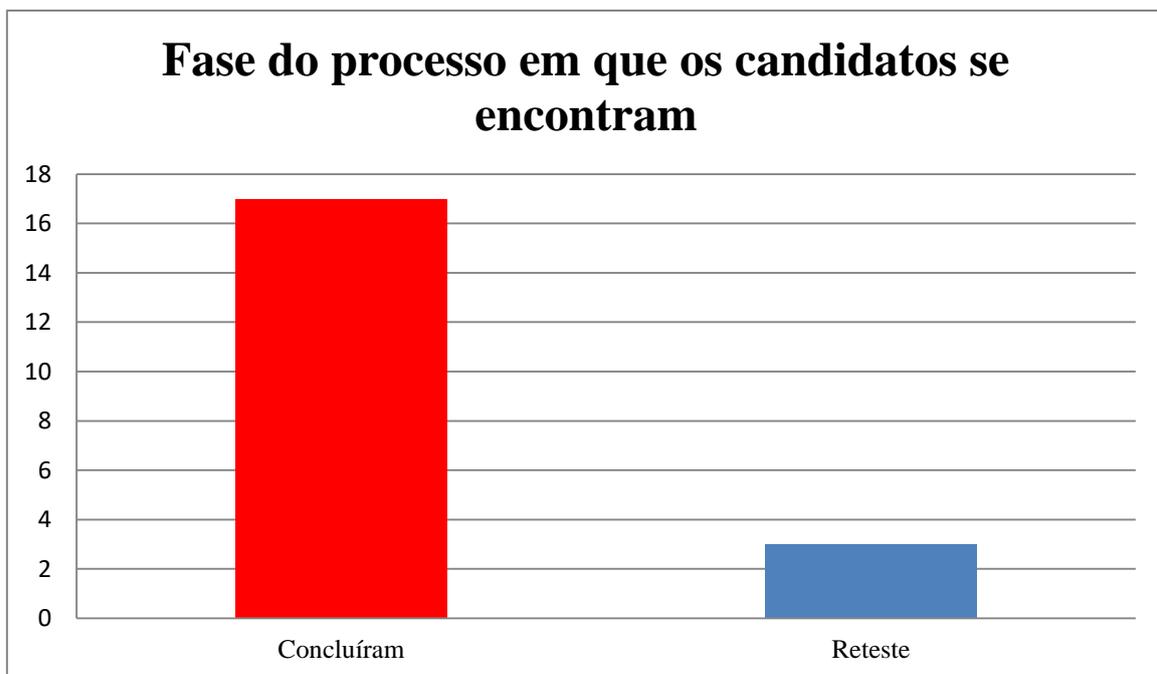


Gráfico 1 – Fases do processo em que os candidatos se encontram

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os voluntários que participaram da pesquisa, o GRAF. 1 apresenta que 17 (85%) deles já concluíram o processo de aquisição da CNH, ou seja, conseguiram a obtenção da mesma e apenas 3 (três) (15%) ainda estão vivenciando esse processo. O que mostra que apesar das dificuldades que os examinandos encontram, a maioria conseguiu tirar a CNH.

O GRAF. 2 traz dados sobre o início do processo de aquisição da CNH, onde mostra que os participantes começaram o processo para aquisição da CNH no período de 2003 a 2017.

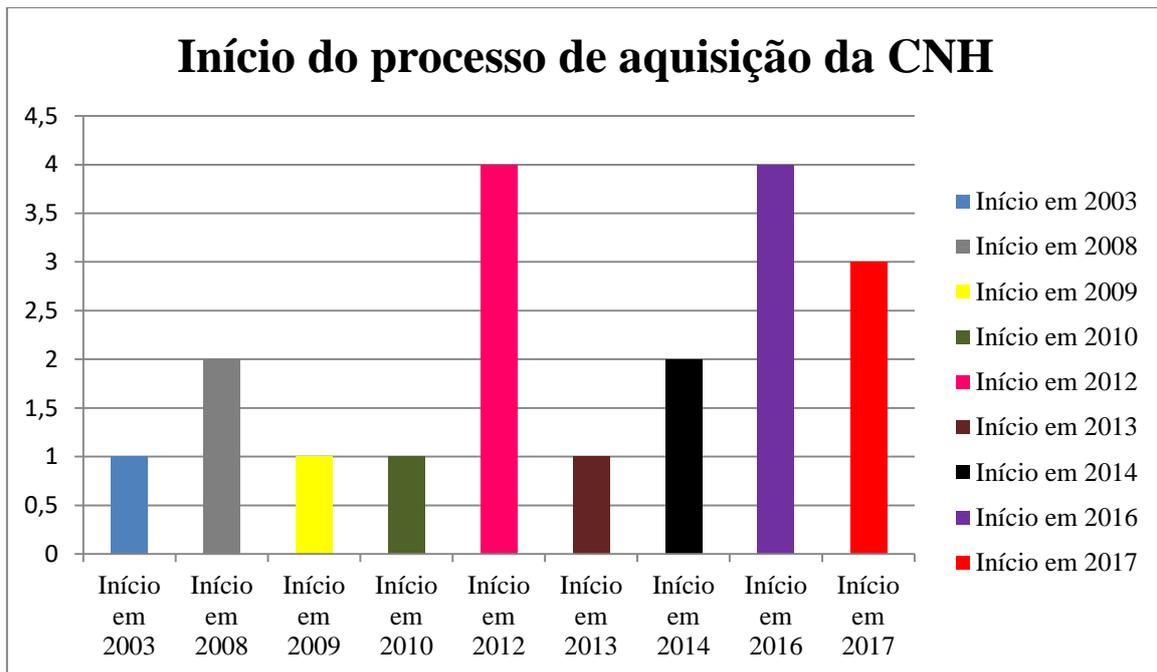


Gráfico 2 – Início do processo de aquisição da CNH

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o GRAF. 2 nota-se que no ano de 2003, 2009, 2010 e 2013 apenas 1 (um) participante em cada ano iniciou o processo de aquisição da CNH. Já em 2008 e 2014 tiveram 2 (dois) participantes que deram início. É possível observar que nos anos de 2012 e 2016 tiveram mais participantes da pesquisa iniciando o processo, sendo 4 (quatro) pessoas nesses anos, e o ano de 2017 tiveram 3 (três) pessoas iniciando o processo.

Ainda de acordo com esse gráfico observa-se que com o passar dos anos mais pessoas entraram no processo para concessão da CNH.

5.2 Ansiedade Frente às Avaliações para Aquisição da CNH

Em seguida o GRAF. 3 traz se os participantes da pesquisa se sentem ou não ansiosos frente às avaliações para aquisição da CNH.



Gráfico 3 – Ansiedade frente às avaliações para aquisição da CNH

Fonte: Dados da Pesquisa

O GRAF. 3 traz que 100% dos participantes da pesquisa disseram se sentir ansiosos diante os processos avaliativos para aquisição da CNH. A ansiedade nos momentos avaliativos pode contribuir para as reprovações, pois muitos sabem o que tem que fazer e conseguem conduzir bem o veículo, porém ao serem avaliados, eles tem o rendimento prejudicado.

De acordo com Borralha (2012), a ansiedade em momentos avaliativos poder ser observada na vida de muitos indivíduos através de seus impactos e consequências, que são apresentados através das dificuldades na resolução de seus problemas, o que aumenta a dificuldade em lidar com seus desafios, com isso a ansiedade pode se manifestar através de influências negativas, bloqueando os indivíduos em seu total desempenho.

Para Vasconcelos, Costa e Barbosa (2008), a ansiedade de forma geral é um sinal de alerta, visto que adverte sobre perigos iminentes e impulsiona o indivíduo a tomar medidas para enfrentar as ameaças.

O contexto avaliativo apresenta ao indivíduo seus resultados baseados em seu desempenho, apresentando resultados de sucesso ou insucesso, e muitas vezes as

consequências são apresentadas com um peso grande no sentido do indivíduo conseguir atingir seus objetivos(BORRALHA, 2012).

5.3 Reprovações durante o Processo de Aquisição da CNH

O gráfico abaixo traz sobre a quantidade de reprovações que os candidatos tiveram no processo de aquisição da CNH.

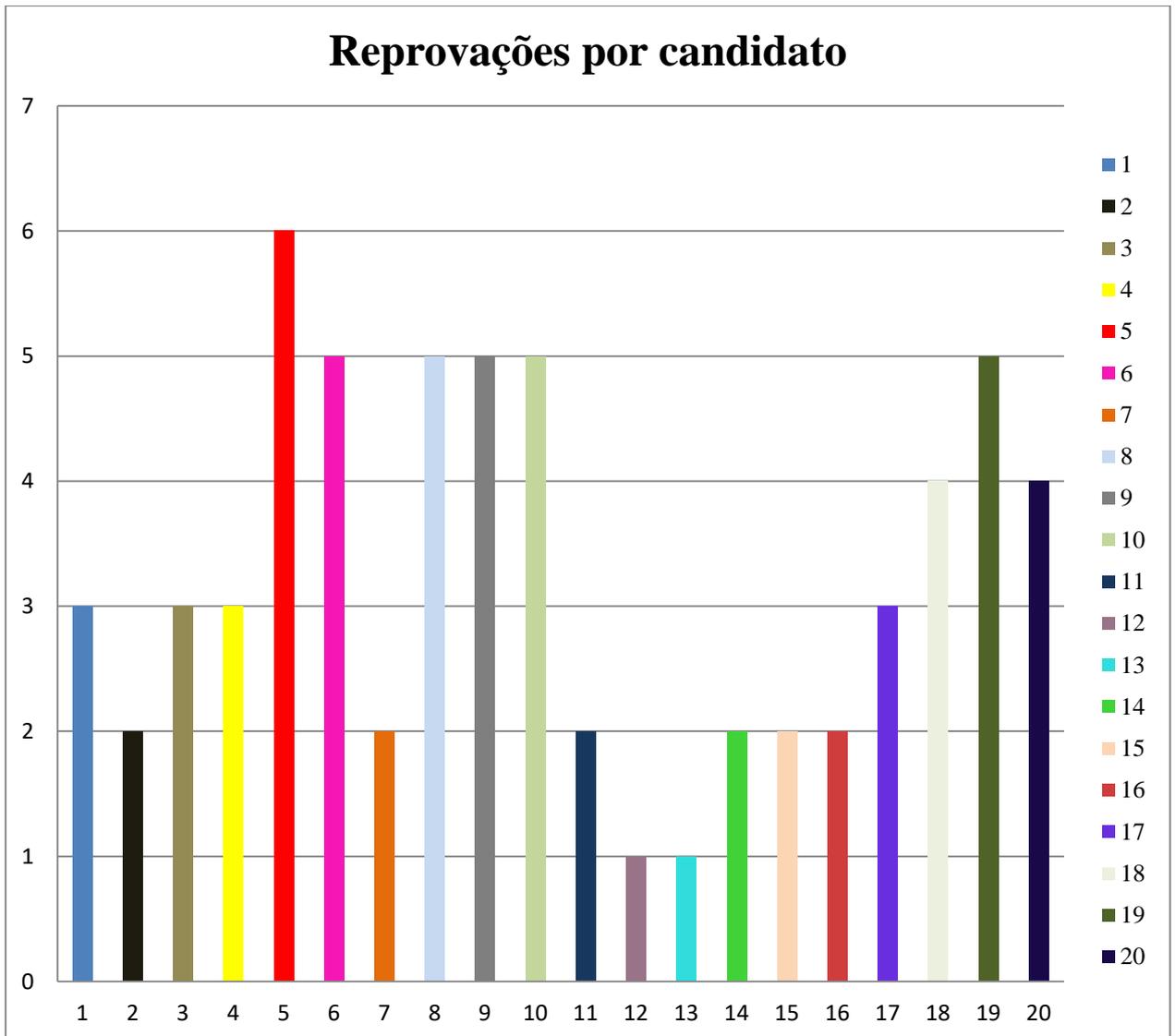


Gráfico 4 – Reprovações por candidato

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o GRAF. 4 os indivíduos avaliados apresentaram entre 1 (uma) a 6 (seis) reprovações. Sendo que os participantes 5,6,8,9,10 e 19 foram os que mais reprovaram, enquanto os 1,2,3,4,7,11,12,13,14,15,16,17,18 e 20 tiveram menos reprovações. Mas todos tiveram ao menos uma reprovação. Apesar das reprovações, a maioria conseguiu o objetivo de passar no teste e se tornar habilitado conforme se pode contatar no GRAF. 1.

5.4 Manifestações Físicas da Ansiedade no Processo Avaliativo para Concessão da CNH

Essa categoria vem mostrar quais são as manifestações físicas relacionadas à ansiedade vivenciadas pelos participantes da presente pesquisa quanto ao processo avaliativo de concessão da CNH.

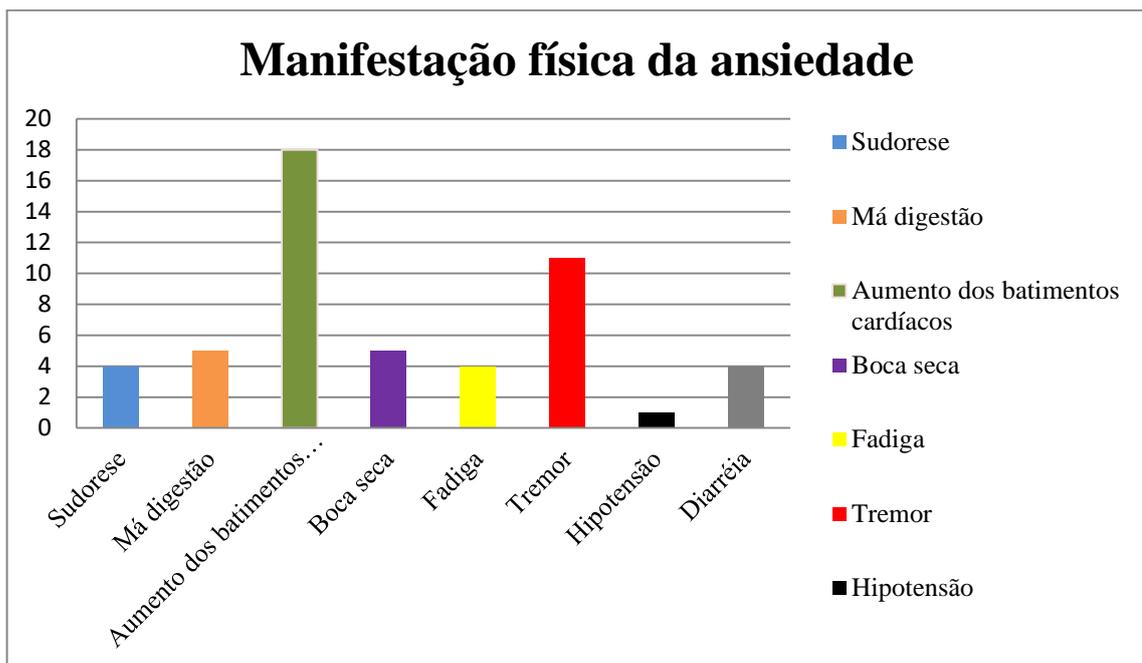


Gráfico 5 – Manifestação física da ansiedade

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme GRAF. 5 pode-se constatar que as queixas da manifestação física da ansiedade foram: o aumento dos batimentos cardíacos, onde 18 dos 20 participantes assinalaram essa opção, sendo acompanhada de 11 pessoas que relataram sentir tremor, 5 (cinco) pessoas disseram sentir a sensação de boca seca e má digestão. 4 (quatro) pessoas queixaram sentir sudorese, fadiga e apresentaram diarreia durante esse período, sendo

acompanhada por 1 pessoa que relatou que teve hipotensão. Lembrando que nessa questão podia-se marcar mais de uma alternativa.

De acordo com Pereira e Queluz (2000), os sintomas mais comuns em relação à ansiedade são a sensação de frio na barriga, taquicardia, sudorese, náuseas, tonturas, palpitações, tremores, pontadas no peito, sensação de fraqueza, diarreias, entre outros. Mesmos sintomas que foram encontrados na presente pesquisa como se pode observar a partir do GRAF. 5.

5.5 Fatores Emocionais que Contribuem para Aumento da Ansiedade no Processo de Aquisição da CNH

Quanto aos fatores que acreditam contribuir para o aumento da ansiedade nos momentos avaliativos para aquisição da carteira de habilitação responderam as seguintes alternativas que seguem no gráfico abaixo.

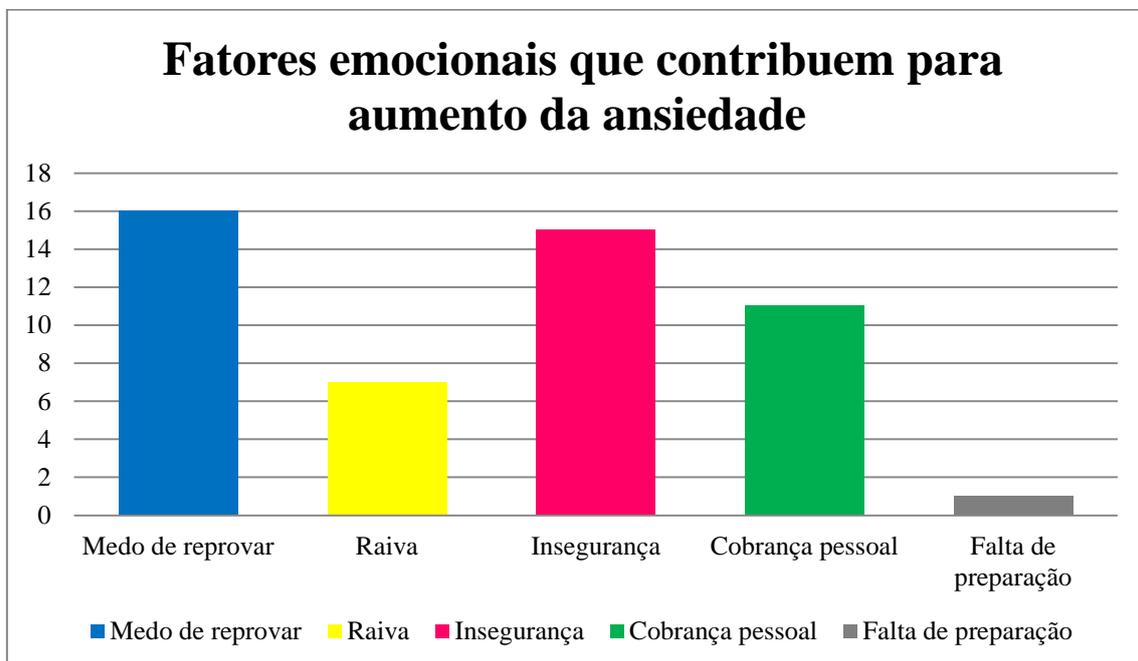


Gráfico 6 – Fatores emocionais que contribuem para aumento da ansiedade

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o GRAF. 6, é possível observar que em relação aos fatores que contribuem para o aumento da ansiedade 16 dos 20 participantes responderam que sentem

medo da reprovação. Seguidos de 15 que relataram sentir insegurança. Nota-se que 11 disseram que a cobrança pessoal faz com que a ansiedade aumente durante esses momentos avaliativos. 7 pessoas relataram sentir raiva por não conseguirem obter a CNH, e apenas 1 pessoa atribui a falta de preparo com um fator desencadeante para o aumento da ansiedade.

Para Bernardino (2006), a ansiedade, o medo e a insegurança são comuns em pessoas que têm excessiva auto cobrança, rigidez e não gostam de se sentirem expostas, o que pode dificultar o processo para obtenção da CNH.

Conforme constatado por Rocha & Fujita (1999), o medo da reprovação é o fator que mais contribui para desencadeamento da ansiedade. Nesse trabalho fica nítido como o medo é o principal fator desencadeante da ansiedade, uma vez que 16 dos 20 entrevistados responderam ter esse sentimento.

5.6 Ansiedade Relacionada à Reprovação no Processo de Aquisição da CNH

Quando foi perguntado aos participantes se acreditam que a ansiedade pode estar relacionada às suas reprovações nos momentos avaliativos para aquisição da CNH 100% responderam que sim, conforme se pode constatar no GRAF. 10.

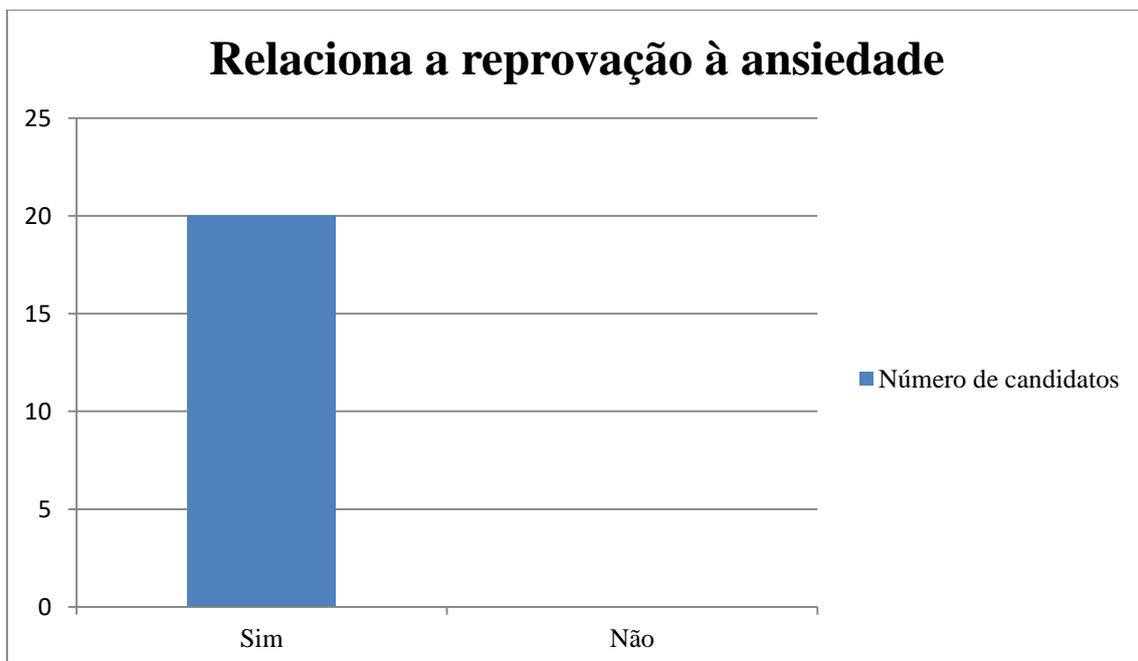


Gráfico 7 – Relaciona a reprovação à ansiedade

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o GRAF. 7, nota-se que todos os participantes responderam que a ansiedade é fator determinante das reprovações anteriores. Uma vez que a ansiedade usada de forma negativa, pode afetar diretamente os resultados dos candidatos.

Para Janeiro (2013), se o estado emocional for agravado e originar consequências negativas, os indivíduos podem não se prepararem em situações que ocasionam a ansiedade, e assim podem se limitar e até incapacitar de se adaptar a novas situações.

Diante tal realidade deve-se direcionar olhares para a Psicologia do Trânsito, a qual pode ajudar os examinandos dentro de autoescolas para que se trabalhe a ansiedade e consequentemente o desempenho dos candidatos a obtenção da CNH.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo avaliar os sentimentos vivenciados no processo de aquisição da carteira nacional de habilitação, sendo constatado que a ansiedade e suas manifestações fisiológicas são de grande relevância na contribuição para a reprovação dos exames práticos. Considera-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, uma vez que se constatou que são vários os sentimentos vivenciados nesse processo, com preponderância da ansiedade.

A ansiedade está presente nos dias atuais, tudo precisa ser feito às pressas e sem erros, o que acarreta uma cobrança pessoal excessiva. Não se contaminar com a ansiedade alheia se torna uma tarefa difícil, pois saber controlá-la é um grande desafio. Dentro dos centros de formação de condutores isso não é diferente, pois os alunos já vão pra autoescola pensando no dinheiro em que estão gastando e no que estão deixando de fazer para estarem ali. Muitas vezes isso se torna uma auto cobrança que na maioria das vezes nem é percebida pelo próprio examinando, o que faz com que ele siga carregando essas preocupações dentro de si, o que pode desencadear a ansiedade.

Foi possível verificar através desse estudo as manifestações fisiológicas causadas pela ansiedade, como sudorese, aumento dos batimentos cardíacos, fadiga, tremores, diarreia entre outros. Também foram assinalados os fatores emocionais que contribuem para aumento da ansiedade, sendo eles: medo, insegurança, cobrança pessoal e raiva.

Através da pesquisa, observa-se que todos os participantes, mesmo que de idades distintas, sentem ansiedade no momento em que estão sendo avaliados. Mas que apesar da elevada taxa de reprovações, a maioria dos participantes da pesquisa já conseguiram obter a CNH.

É possível observar que todos os integrantes da pesquisa atribuem sintomas relacionados à ansiedade, e atribuem suas reprovações à mesma. Através desse estudo as pessoas podem se conscientizar da importância de tratar esses sintomas para que os mesmos não os prejudiquem nos momentos avaliativos, tais como a prova prática de rua.

O psicólogo é o profissional mais indicado para lidar com sentimentos angustiantes, frustrações, inseguranças e incapacidades citadas pelos participantes da pesquisa. Esses

sentimentos negativos são fatores desencadeantes para ansiedade, e contribuem de forma direta para a reprovação dos candidatos.

Conclui-se que através dos resultados obtidos há um longo caminho a ser percorrido para que as pessoas se conscientizem dos sentimentos que são vivenciados durante todo o processo de aquisição da CNH. É necessário que se amenize os traumas causados pelas reprovações anteriores, para que os examinandos saibam controlar a ansiedade durante os processos avaliativos, o qual pode se dar através de novos estudos nessa área.

REFÊRENCIAS

BATISTA, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, vol. 6, n. 2, p. 43-50, Jul./Dez. 2005.

BERNARDINO, A. (2006). **CNH: Os fantasmas do exame**. Recuperado em 14/11/2006: <www.webmotors.com.br/cnh:osfantasmasdoexame>. Acesso em: 10 de out. 2017.

BIAGGIO, A. M. B.; NATALÍCIO, L.; SPIELBERGER, C. D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, vol. 29, n. 3, p. 31-44, 2012.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília: Denatran, 1997.

BORRALHA, S. Ansiedade em situações de avaliação. **Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos**, 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0648.pdf>>. Acesso em: 14 de out. de 2017.

CASTILLO, A. R. G. L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtorno de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, vol. 22, n. 2, p. 20 – 23, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 012/2000**. 2000. Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2000_12.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

D'AVILA, G. T., SOARES, D. H. P. Vestibular: Fatores geradores de ansiedade na cena da prova. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, vol. 4, p. 105-116. 2003.

DETRAN. **Habilitação**. 2017. Disponível em: <<https://www.detran.mg.gov.br/habilitacao/1-habilitacao-quer-ser-condutor/como-obter-a-primeira-habilitacao>>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

DETRAN. **Habilitação**. 2015. Disponível em: <<https://www.detran.mg.gov.br/habilitacao/1-habilitacao-quer-ser-condutor/como-obter-a-primeira-habilitacao>>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

FERREIRA, E. M. R. S. **O estado de ansiedade pré-competitiva e autoconfiança**: estudo realizado com jogadores seniores de Hóquei em patins. 2006. 75 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Porto, Porto, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314810&search=||info%EF1f5es-completas>>. Acesso em: 23 de maio de 2017.

JANEIRO, A. C. C. **Ansiedade aos exames/avaliações**. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2013.

JORNAL GAZETA DO POVO. **Estresse, depressão e ansiedade desafiam as empresas**. 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/pos-e-carreira/estresse-depressao-e-ansiedade-desafiam-as-empresas-80107ju8f1inkeyscrbdlbec4>>. Acesso em: 03 de Junho de 2017.

MACHADO, A. Estudo da ansiedade e as diferenças entre os gêneros em um esporte de aventura competitivo. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Rio Claro, vol. 1, n. 3, p. 74-81, set./2006.

MAY, R. **O significado da ansiedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.

MCCARTHY, J. M.; GOFFIN, R. D. Selection test anxiety: exploring tension and fear of failure across the sexes in simulated selection scenarios. **International Journal of Selection and Assessment**, vol.13, p. 282–295, 2005.

MENDES, R. Ansiedade nos motociclistas. **Análise psicológica**, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, p. 43-47, 2005.

MÉNDEZ, F.X.; OLIVARES, J.; BERMEJO, R.M. Características e tratamento dos medos, fobias e ansiedades específicas. In: CABALLO, V. E.; SIMÓN, M.A. (Orgs.). **Manual de Psicologia Publ.** UEPG Humanit. Sci. Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, vol. 22, n. 2, p. 181-187, jul./dez. 2014.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

PEREIRA, G.J.H.; QUELUZ, D.P. Ansiedade Dentária. Avaliação do perfil dos pacientes atendidos no setor público em Itatiba/SP. **JAQ**, vol.3, n.21, p.20- 27, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, R. T. Transtornos de Ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, vol. 66, n. 11, p.123-134, 2011.

ROCHA, A. C.; FUJITA, I. Q. G. A. (1999). **Orientação Profissional contribuindo para um bom desempenho durante o Vestibular**. Em Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, Anais, IV Simpósio Brasileiro do Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientação Profissionais do Mercosul (pp. 83- 92). Florianópolis: ABOP. São Paulo: Vetor.

ROZESTRATEN, R.J.A. **Psicologia do trânsito: Conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU, 1998.

VASCONCELOS, A. D. A. S., COSTA, C., BARBOSA, L. N. F. Do transtorno de ansiedade ao Câncer. **Revista SBPH**, São Paulo, Ed. 11, 2008.

VIECILI, J. Ansiedade e comportamento de dirigir. **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIX. **Você sabe controlar a ansiedade no trânsito?**2017. Disponível em: <<http://www.vix.com/pt/bdm/de-carona/voce-sabe-controlar-a-ansiedade-no-transito>>. Acesso em: 03 de junho de 2017.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício**. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

1- Sexo: () Masculino () Feminino

2- Idade: _____

3- Quando você iniciou o processo para adquirir a Carteira Nacional de Habilitação?
(Mês/ano) _____

4- Por quantas reprovações você já passou? _____

5- Em qual fase do processo para aquisição da carteira de habilitação você se encontra?

6- Nos momentos avaliativos para aquisição da carteira de habilitação você se sente ansioso?

() Sim () Não.

Explique: _____

Se você se sente ansioso durante os momentos avaliativos para aquisição da carteira de habilitação continue respondendo as questões que se seguem. Caso não sinta ansiedade durante os momentos avaliativos sua participação se encerra aqui.

7- Quais fatores emocionais abaixo você acredita que contribuem para o aumento da ansiedade nos momentos avaliativos para aquisição da carteira de habilitação? Pode ser marcada mais de uma alternativa.

() medo

() raiva

() cobrança pessoal

() falta de preparação para exames

() insegurança

() cobrança por parte da família

() outro(s): _____

8- Como a ansiedade se manifesta fisicamente em você durante os momentos avaliativos para aquisição da carteira de habilitação? Pode ser marcada mais de uma alternativa.

() Sudorese

() Fadiga

() Aumento dos batimentos cardíacos

- Boca seca
- Pressão alta
- Pressão baixa
- Tremor
- Falta de ar
- Má digestão

Outro(s): _____

09- Você acredita que a ansiedade pode estar relacionada às suas reprovações nos momentos avaliativos para aquisição da carteira de habilitação?

- Sim Não

Se não, à que você atribui às suas reprovações?

APENDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP

SENTIMENTOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo: **“Sentimentos vivenciados no processo de aquisição da Carteira Nacional de Habilitação”**. Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da psicologia do trânsito, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Este estudo tem como propósito investigar como os sentimentos vivenciados durante o processo de aquisição da carteira nacional de habilitação interferem no desempenho para a obtenção da mesma, e caso você participe, será necessário responder a um questionário sobre o tema a ser pesquisado. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida, mas ao responder o questionário caso você se sinta constrangido você poderá encerrar sua participação na pesquisa a qualquer momento.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) serei submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que tenho liberdade para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me trará nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Patrocínio,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Vanessa Cristina Alvarenga

Tayná Beatriz Ferreira

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

ANEXO

ANEXO A – Aprovação do comitê de ética em pesquisa do UNICERP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
TAYNÁ PATRIZ FERREIRA


CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO

**COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**

1. PROJETO DE PESQUISA:

1.1. TÍTULO DO PROJETO: PROTOCOLO 2017 1450 PSj 022

Sentimentos vivenciados no processo de aquisição da Carteira Nacional de Habilitação

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Vanessa Cristina Alvarenga
 Identidade: MG. 11.517.372 CPF: 058.646.996-67
 Endereço: Av. Dr. Laerte Vieira Gonçalves, 676, apt. 102. Uberlândia.
 Correio eletrônico: vanessac@unicerp.edu.br
 Telefone: (34) 98883-0082 Fax:

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

1.4. PROJETO APROVADO EM

Recebido no COEP/UNICERP em: 27/06/2017 Para o relator em: 27/06/2017
 Parecer avaliado em reunião de: 03/07/2017
 Aprovado: 03/07/2017
 Não aprovado: ___/___/___
 Diligência/pendências: ___/___/___

 Diretor(a) da Unidade

Prof. M. S. Regela M. Drumond Lage
 COEP/UNICERP